

ENTRE DILEMAS E DESAFIOS: REFLEXOES A PARTIR DO ESTAGIO SUPERVISIONADO DE FISICA

Nadia Ribeiro Rodrigues¹

Tatiana Fagundes Veber²

Elisângela Pereira Cunha³

Aniara Ribeiro Machado⁴

Resumo:

Resumo: O presente resumo tem por objetivo apresentar e discutir os dilemas e desafios enfrentados no Estágio de Observação e Docência Interdisciplinar de Física com articulação com a Química e Biologia em escola do campo e no campo no Ensino Médio, com vistas a contribuir com o processo formativo dos estudantes do curso de Educação do Campo Licenciatura, bem como com demais cursos de licenciatura, pois possibilita a reflexão e problematização do que é a docência, do que é ser professora e a necessidade do estágio enquanto momento de ação e reflexão com consonância na formação de um perfil do educador.

Palavras-chave: estagio-discente e docente- formação de professores

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ENTRE DILEMAS E DESAFIOS: REFLEXOES A PARTIR DO ESTAGIO SUPERVISIONADO DE FISICA

¹ Aluno de graduação. nadia.jb.nrr@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. tatianaf.fagundes@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. gicapereira10@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. aniamachado@unipampa.edu.br. Orientador



ENTRE DILEMAS E DESAFIOS: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FÍSICA ARTICULADO A BIOLOGIA E QUÍMICA EM UM CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

1. INTRODUÇÃO

O Estágio se configura como um dos momentos mais importantes de um curso de licenciatura, visto que é o momento de articulação dos fundamentos teóricos e práticos vivenciados ao longo do processo formativo (PIMENTA; LIMA, 2004). Entretanto, a necessidade do estágio enquanto momento de ação e reflexão já no início de um curso de licenciatura é recente, pois por décadas os cursos foram marcados pela chamada “racionalidade técnica” ou ainda pelo conhecido modelo “3+1”, em que se trabalhavam os conteúdos técnicos e científicos e no último ano os estudantes iriam para a sala de aula pôr em prática o que estudaram (MARTINS, 2009).

No âmbito da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) os estágios nos cursos de licenciatura vêm sendo entendidos

como espaço-tempo privilegiado na formação acadêmico-profissional dos futuros professores. Configura-se como um articulador de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso de graduação e dos saberes e fazeres necessários à atuação docente crítica e reflexiva. (PPC LECampo, 2016, p.60).

Para tanto, em consonância com que é preconizado pela Unipampa, o curso de Educação do Campo Licenciatura – Ciência da Natureza possui quatro estágios supervisionados sendo um de ciências nas séries finais do ensino fundamental no quarto semestre e três no ensino médio assim distribuídos - Observação e docência Interdisciplinar de Física com articulação com a Química e Biologia em escola do campo no Ensino Médio; Observação e docência Interdisciplinar de Química com articulação com a Biologia e Física em escola do campo no Ensino Médio; Observação e docência Interdisciplinar de Biologia com articulação com a Física e Química em escola do campo no Ensino Médio. Os estágios do ensino médio iniciam no quinto semestre do curso.

Frente ao exposto, destaca-se que esse trabalho apresenta as experiências e reflexões de três estudantes do curso de Educação do Campo Licenciatura, com o objetivo de apresentar e discutir os dilemas e desafios enfrentados ao longo do estágio de Observação e Docência Interdisciplinar de Física com articulação com a Química e Biologia.

Entende-se que ao apresentar e discutir os dilemas e desafios enfrentados no estágio podemos contribuir com o processo formativo dos estudantes do curso de Educação do Campo Licenciatura, bem como com demais cursos de licenciatura, pois possibilita a reflexão e problematização do que é a docência, do que é ser professora.

2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho se deu a partir da construção do relato de experiência de três estudantes, que congrega os dilemas e desafios enfrentados.

O Estágio de Observação e docência Interdisciplinar de Física com articulação com a Química e Biologia dividiu-se em dois momentos, o primeiro

organizado pelas oito horas de observação e o segundo constitui-se nas vinte horas de regência.

Nesse sentido, no primeiro momento, observou-se a escola como um todo, o ambiente de sala de aula, os alunos nos corredores, sala dos professores, logo após foram feitas anotações, reflexões e registros através de fotos.

Em um segundo momento se efetivou à prática de ensino e aprendizagem docente, em que ocorreu a materialização do planejamento das aulas, desenvolvidas através da elaboração e aplicação dos planos de aula. Onde procuramos nos manter como norteadores desse processo, ensino/aprendizagem.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao se partir da compreensão de que o estágio se configura como momento de articulação entre teoria e prática, os resultados aqui apresentados são na forma de relato das relações construídas entre estagiarias e estudantes, estagiarias e conteúdos de física.

Desse modo, inicia-se chamando a atenção para a relação que se construiu com os estudantes. No início estávamos apreensivas e aos poucos com o bom acolhimento dos estudantes, fomos nos soltando e dialogando com os mesmos, e aqui cabe chamar a atenção da importância da observação antes da regência, pois além de perceber o modo com que os professores conduziam suas aulas, fomos nos aproximando daqueles que seriam nossos parceiros ao longo do estágio, os estudantes, tentando levar em conta que o estudante é um ser ativo e devemos valorizar suas experiências bem como a sua realidade.

Para o desenvolvimento da regência contou-se com o suporte de todo o conhecimento teórico obtido durante o curso, especialmente das disciplinas Leis Físicas do Movimento, Física no Cotidiano, Calor e Energia e Construindo Conhecimentos de Física no Ensino Médio.

Durante a observação vislumbramos como é o desenvolvimento de uma rotina escolar, por meio desta vivência compreendemos que podemos aprender muito, principalmente como exercer a função de educador, da atuação e envolvimento de outros profissionais ligados à educação escolar e também gerenciando atividades em sala de aula. Cabe aqui relatar dois momentos que marcaram o nosso estágio que foram: o primeiro, quando os estudantes foram desafiados a participarem ativamente, posicionando-se em relação aos conceitos abordados e não corresponderam por não serem estimulados a serem reflexivos em sala de aula. E o segundo quando tivemos a liberdade de tornar a aula prática, em que se notou um entusiasmo e uma participação geral dos estudantes, onde demonstraram um enorme interesse em realizar os procedimentos.

Nesse período de estar na sala de aula, ora como observadora, ora como estagiaria é muito importante para compreendermos como agir, observando as vivências dos estudantes e a vida cotidiana da sala de aula, compreender as dificuldades que cada um possui principalmente com todos os problemas que surgem, as adversidades encontradas para estar em uma sala de aula se faz presente cotidianamente.

Nessa fase em que ainda está sendo formado em nós um perfil de professor do campo, podemos afirmar que essa vivência contribuiu bastante para o nosso crescimento profissional e pessoal.

No decorrer desse período de estágio foram vivenciados alguns desafios como: conquistar a confiança do professor regente da sala, mostrando-nos capazes

de reger e suprir as exigências e adversidades da prática pedagógica de uma sala de aula que contribuíram muito para a nossa formação acadêmica. Entre os principais dilemas encontrados está a transição de uma postura discente para docente e, o anseio de atingir os objetivos propostos, medos esses que foram muito bem supridos pelos nossos orientadores de estágio.

Em síntese, o estágio diante dos dilemas e desafios se delineou como um momento que extrapola a relação da teoria e a prática como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015), pois o mesmo possibilitou o reconhecimento do processo de profissionalização de três estudantes, profissionalização como docentes do campo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao objetivo deste trabalho que era apresentar e discutir os dilemas e desafios do estágio, concluímos que ele é um dos mais importantes componentes curriculares e de indiscutível relevância para a formação profissional do licenciando. Isso porque nos faz refletir sobre a caminhada realizada durante o curso, caminhada que se dá no diálogo com professores de diferentes áreas do conhecimentos, com colegas de diferentes espaços e lugares, e isso de alguma maneira vai nos constituindo como docentes.

Nesse sentido, através desta oportunidade e vivência é que o licenciando e agora estagiário coloca em prática seu conhecimento e suas habilidades adquiridas no decorrer do curso. Cabe a ressalva que esse coloca em prática é no sentido de envolver o percurso formativo, que envolveu não só os componentes de física, mas o de química, biologia, sociologia, práticas de ensino, o curso como um todo.

Levamos dessa experiência para a vida tanto profissional como pessoal, que só podemos aprender através da prática, sempre muito bem embasados na teoria para obtermos um bom resultado. Sempre trazendo o conteúdo trabalhado para a realidade de nosso estudante, assim tornando-o interessante e proveitoso para o meio em que vive. Se possível proporcionando material para que possam solucionar suas demandas e necessidades.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. In: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho pleno. resolução nº2, de 1º de julho de 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192

MARTINS, A. F. Estágio supervisionado em física: o pulso ainda pulsa...In: Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 31, n. 3, 3402, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.